# Ordem Imperial do Brasil

## Livre do controle de Lisboa, o País enfrenta novos desafios para seguir crescendo

Dom Pedro II, chamado O Magnânimo, foi o segundo e o último Imperador do Brasil.

Liberto de Portugal, o Brasil começa a buscar seu caminho diante do mundo, contudo, isso implicou em discussões sobre o novo império e no conflito em torno dos problemas de centralização das instituições políticas no País.

### PRIMEIRO IMPÉRIO

Após a independência do Brasil, Portugal enviou as tropas para lutar contra o País, mas foram derrotados e, assim, o primeiro imperador, Dom Pedro I, subiu ao trono e consolidou sua liderança. Seu reinado durou de 1822 a 1831, quando este abdicou do poder.

O primeiro ato político de Dom Pedro I foi a convocação dos deputados para a Assembléia Constituinte em 1823, contudo, esse também foi seu primeiro fracasso. Devido às divergências entre parlamentares e o Império, D. Pedro dissolveu o congresso. A exigência do monarca era que seu poder estivesse acima do Legislativo e do Judiciário, o que causou revolta entre os governantes.

Outra constituição foi outorgada em 1824, levando ao estopim para a primeira crise do novo reinado. Contra a decisão unilateral do soberano, algumas províncias do nordeste se rebelaram, lideradas por Pernambuco. Esse primeiro ato de rebelião no novo governo foi conhecido como a Confederação do Equador, que foi reprimida pelas tropas imperiais.

E apesar da constituição afirmar que o regime no Brasil era liberal, o governo dirigia o País de forma autoritária. O imperador impunha suas vontades aos demais políticos. Essas atitudes levaram ao conflito entre os liberais que enxergaram no governo de D. Pedro I este regime autoritário. Outro fato que preocupava os políticos era o envolvimento do monarca com a política portuguesa.

A popularidade do Imperador começou a cair e piorou com a guerra de independência do Uruguai, em 1828, que culminou com a perda da província Cisplatina. A derrota na guerra e o difícil período que o Brasil passava economicamente levou a população a contestar as medidas tomadas pelo Imperador.

### MORTE DE D. JOÃO VI

Apesar de Imperador do Brasil, Dom Pedro I ainda era o herdeiro do trono português, embora para os brasileiros isso não fizesse mais sentido. Afinal, ao se tornar independente de Portugal, as relações com antiga colônia não existiam mais. Entretanto, após a morte do rei Dom João VI em Portugal, Dom Pedro viajou para Lisboa e assumiu o trono de seu pai, tornando-se D. Pedro IV. Como ele não podia acumular duas coroas, a 29 de abril de 1826 ele retornou ao Brasil e abdicou do trono de Portugal, nomeando sua filha Maria da Glória como sucessora.

Ainda assim, as relações do Imperador com os líderes da sociedade brasileira da época não melhoram. Resta a Dom Pedro, então, procurar as lideranças portuguesas no País, em busca de apoio.

Em 1830 têm início vários incidentes políticos, entre eles o assassinato do jornalista Líbero Badaró. Segundo investigações feitas na época, o crime foi cometido por políticos ligados ao Imperador.

Dom Pedro I é conhecido, de ambos os lados do oceano Atlântico, como O Libertador — Libertador do Brasil do domínio português, e Libertador de Portugal do governo absolutista. Abdicou, contudo, de ambas as coroas: da portuguesa para a filha D. Maria da Glória e da brasileira para o filho D. Pedro II.

## Fique por dentro

TONYJEFF

A Bandeira e o Brasão do Brasil Império, respectivamente. O lema nacional: Independência ou Morte.

MANOEL DE ARAÚJO PORTO-ALEGRE

Após o assassinato, tumultos e conflitos começaram a surgir nas ruas e Dom Pedro, furioso, prometeu castigos aos que participavam da balburdia. Contudo, ele não conseguiu sustentação política e foi aconselhado por seus ministros a renunciar ao trono brasileiro. Foi o que fez em 7 de abril de 1831, abdicou do cargo e retornou para Portugal.

### PERÍODO REGENCIAL

Depois de Dom Pedro sair praticamente da noite para o dia, o trono brasileiro ficou em vacância nos primeiros meses de 1831. Com isso, os deputados resolveram instalar um governo provisório até que Dom Pedro II pudesse assumir o trono, quando atingisse a maioridade, o que ficou conhecido como período regencial.

Foram tempos conturbados da história nacional. De um lado existiam os liberais, divididos entre moderados e exaltados, que queriam a manutenção da monarquia ou até mesmo a criação da república. De outro lado os restauradores, na maioria funcionários públicos, militares e portugueses que viviam aqui, para eles, a estabilidade precisava ser retomada e D. Pedro I deveria voltar ao Brasil.

Com tantas oposições políticas, ficou difícil achar uma solução e o descontentamento da população levaram a revoltas como a Sabinada na Bahia, a Balaiada no Maranhão e a Revolução Farroupilha, na região Sul.

### O GOLPE DA MAIORIDADE

Em meio a tanta desordem, os deputados liberais atingiram uma grande vitória e aprovaram o Ato Adicional, em 1834. Pela nova emenda, as províncias poderiam se organizar e ter suas próprias assembléias, mas isso durou pouco. Seis anos depois, os deputados conservadores conseguiram aprovar a Lei Interpretativa do Ato Adicional.

Com a nova lei, todas as assembléias perderam seu valor e o controle do governo passou a ser feito apenas pelo poder executivo central. A situação brasileira só se agravou, pois ainda sofria com uma crise econômica.

Em 1839, políticos liberais arquitetaram um movimento para antecipar a maioridade de Dom Pedro II, que na época tinha apenas 14 anos. Os liberais queriam alçar o pequeno herdeiro ao trono e aproveitar a sua falta de experiência para eles mesmos assumirem importantes questões políticas. Em 1840, o deputado liberal Antônio Carlos de Andrade e Silva criou e liderou o chamado Clube da Maioridade, que com o apoio da imprensa, ganhou as ruas da capital e iniciou uma manifestação popular para levar Dom Pedro II à coroação.

O movimento não sofreu oposição dos conservadores e, assim, em 1840, após a aprovação do pedido de antecipação da maioridade, Dom Pedro II se tornara o segundo Imperador do Brasil.

### SEGUNDO REINADO

Para contornar as brigas entre liberais e conservadores, o novo Imperador se beneficiou de politicas que agradavam tanto um lado quanto o outro. Os dois lados tiveram origem na mesma classe econômica e conseguiram cargos dentro do poder do novo rei, inclusive ministérios.

Essa situação, apesar de estranha e conivente com as mazelas passadas pelo País, trouxe um período de paz para o Brasil, com apenas um movimento contrário, a Revolução Praieira, em 1847. Fora essa nenhuma outra rebelião interna se impôs contra a autoridade monárquica. A economia mundial ficou em pleno vapor e ajudou para esse período de estabilidade no Brasil.

O tráfico de escravos era combatido pelas grandes potências, especialmente pela Inglaterra que queria ver seus domínios mercantis aumentarem ainda mais no mundo. Contudo, com isso, movimentos abolicionistas e republicanos começam a surgir e pôr fim ao período do Brasil sem crise.

A situação ganhou corpo com a desgastante Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870. O período monárquico estava perto do fim, movimentos republicanos foram surgindo ainda mais e em 1889, Dom Pedro II foi deposto com a proclamação da República Brasileira, levando o maior período de um governante brasileiro ao fim. ∃

## Saiba Mais

**"Queremos Pedro II embora não tenha idade! A Nação dispensa a lei. E viva a Maioridade!"**

Estas eram as palavras repetidas pela população da cidade do Rio de Janeiro, demonstrando o desejo de tornar Dom Pedro II imperador.

**Foto Acima:** Coroação de Dom Pedro II, em 1841.

JOSÉ WASTH RODRIGUES

A Revolução Farroupilha foi um dos vários movimentos contrários as ordens da Regência Imperial.

PEDRO AMÉRICO

A Batalha de Campo Grande teve lugar durante a Guerra do Paraguai.